



e·MS Escola
de Música
de Sobral



Direção Editorial:
Paulo Feitosa

Coord. de Comunicação:
Vicky Nóbrega

Produção de Texto:
Caroline Rocha
Faruk Segundo
Vicky Nóbrega

Projeto Gráfico:
Leo de Carvalho
Rodrigo Lopes

Fotografia:
Marina Cavalcante
Acervo da Escola

Catálogo Escola de Música de Sobral
2019

QUITANDA DAS ARTES
Rua Oswaldo Cruz, 01 - Sala 1307/08 - Meireles - Fortaleza - Ceará - Brasil
Publicação de distribuição gratuita.
Nº ISBN: 978-85-94122-04-9 Tiragem: 1000.



e.m.s. Escola de Música de Sobral

Notas que transformam histórias

Agradecimento:



Apoio Institucional:

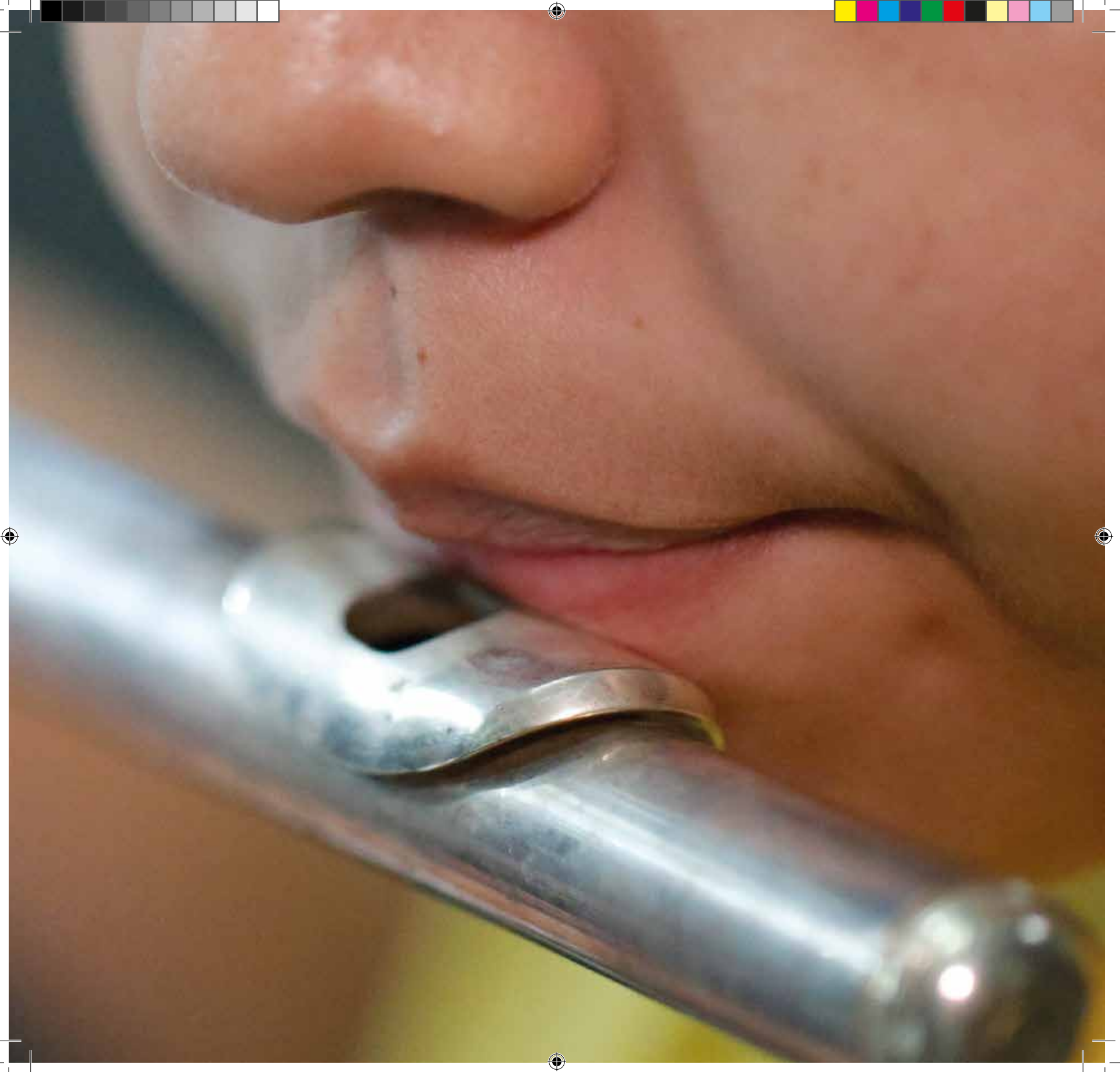
Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006

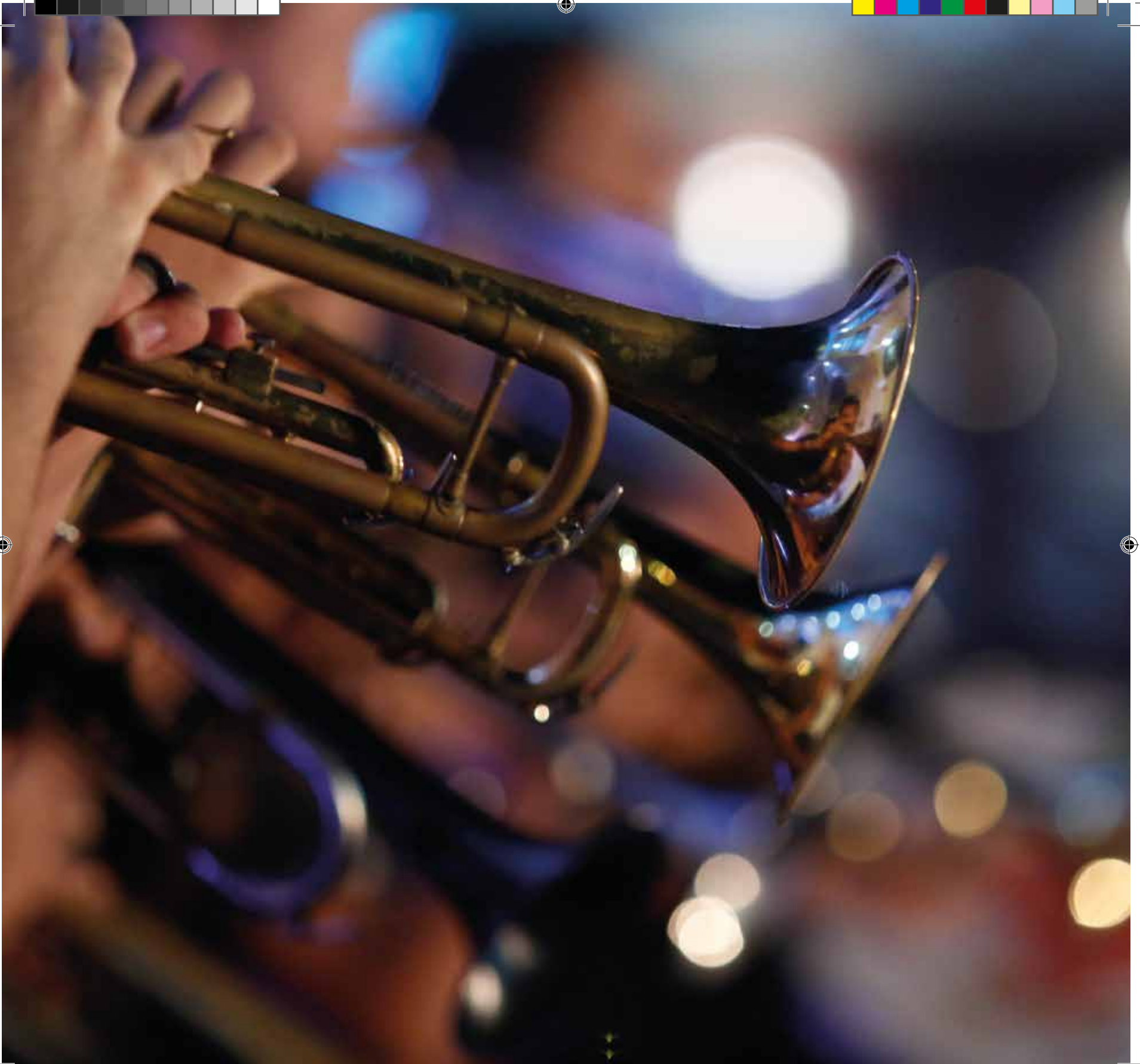


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura











Sumário

<i>Editorial</i>	09
<i>A maior cidade do interior do Ceará</i>	10
<i>Uma história construída em vários acordes</i>	13
<i>Uma Escola de múltiplas sonoridades</i>	21
<i>Música e Educação</i>	22
<i>Cultura e Desenvolvimento</i>	26
<i>Formação Artística</i>	30
<i>A Escola de Música hoje</i>	33
<i>Protagonistas da Escola de Música de Sobral</i>	38
<i>Cursos e Ementas</i>	45
<i>Bandas, Orquestras e Grupos</i>	67







Editorial

A música como recurso pedagógico é caminho para uma Educação efetiva, no entanto, o percurso inverso também é eficiente. Ter a música como “ponto de partida” para construir um processo de Educação tem sido papel fundamental da Escola de Música de Sobral – Maestro José Wilson Brasil.

A Quitanda das Artes como consultora executiva deste projeto entende a música como um dos elementos complementares para uma Educação que seja agente de transformação social. A arte (como elemento cultural) acompanhando o processo de formação é um componente potencializador da aprendizagem e da apropriação de conhecimento.

Formar o pensamento e ressignificar o aprendizado por meio da linguagem artística gera diversas frentes de mudanças intelectual e, conseqüentemente, social. Nesse espaço de desenvolvimento multifuncional, a Escola forma profissionais como também público e, com isso, promove a difusão da arte por meio da fruição e produção musicais.

Quitanda das Artes.



Sobral: lugar de arte, cultura e histórias

Às margens do rio Acaraú, Sobral é a maior cidade do interior do Ceará e a quarta maior economia do Estado, estando atrás apenas de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Localizada no Vale do Acaraú e à oeste do estado do Ceará, a cidade está a aproximadamente 238 quilômetros da capital cearense. Além disso, ocupa a segunda posição no ranking dos municípios exportadores do Ceará, com um valor que representa 8,4% do total das vendas externas do Estado (US\$177,8 milhões).

Apesar do seu destaque em âmbito econômico, Sobral se consolida entre as cidades mais desenvolvidas do estado também em termos culturais. Dentre seus equipamentos culturais destacam-se o Museu do Eclipse; Museu MADI; Arco Nossa Senhora de Fátima; Planetário de Sobral; Pinacoteca de Sobral - Espaço Raimundo Cela; Museu Dom José; Teatro São João; Casa do Capitão - Mor José de Xerez Furna Uchoa; Casa da Cultura de Sobral e a Escola de Música de Sobral - Maestro José Wilson Brasil, conhecida como

Escola de Música ou EMS. Em torno de cada um dos monumentos, a história de Sobral é desvendada às pessoas que visitam esses pontos turísticos que comprovam o protagonismo e pioneirismo da cidade enquanto potência artística, como o Museu MADI, lugar de fruição da arte contemporânea e abstrata, único da América Latina que contempla o Movimento MADI; e o Teatro São João, o segundo Teatro mais antigo do Ceará (1877). Enquanto lugar de descobertas e ciência, a exemplo do

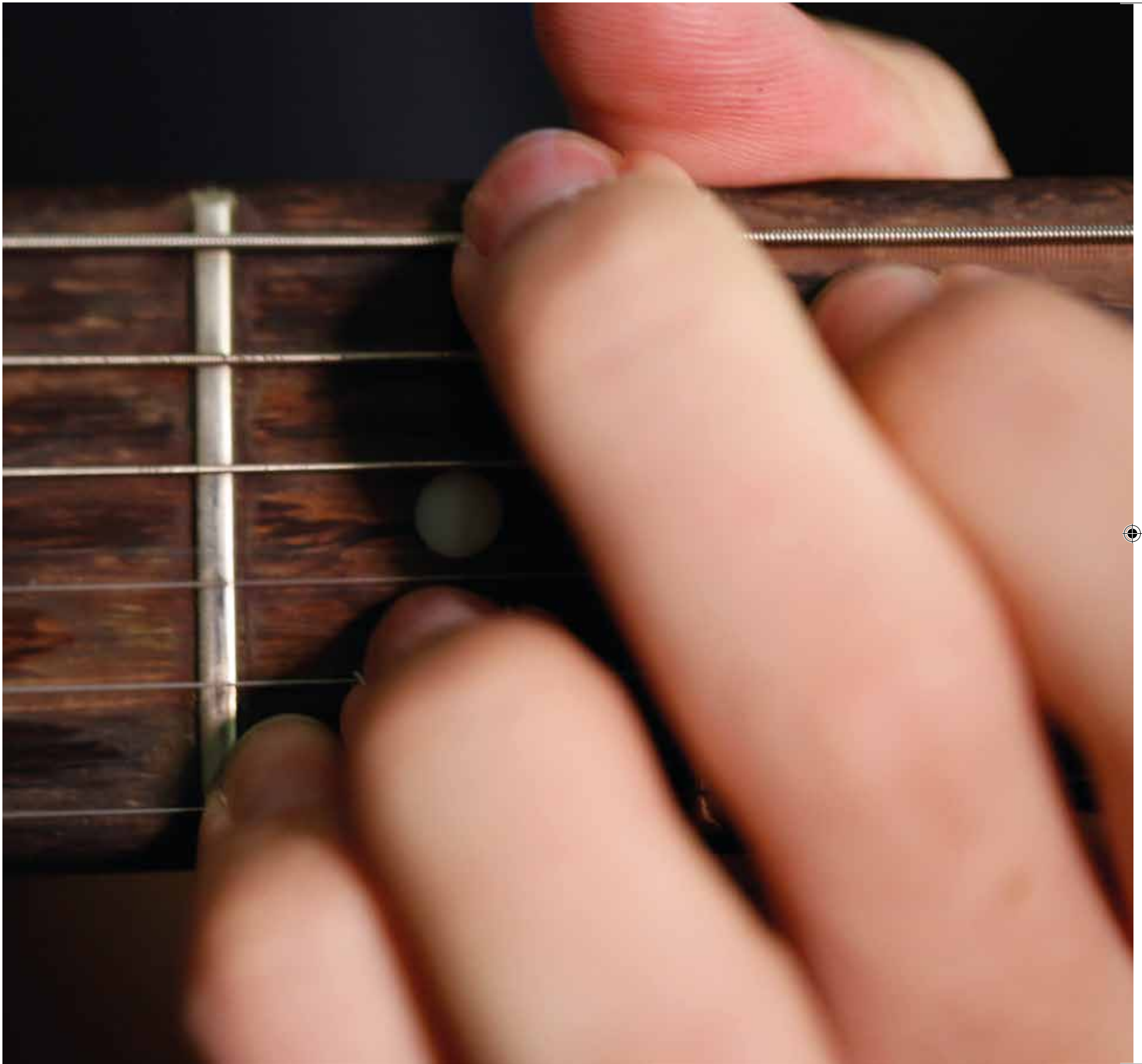


Museu do Eclipse criado em 1999 para comemorar os 80 anos do fenômeno que ajudou a comprovar a Teoria da Relatividade do físico e matemático Albert Einstein, em 1919; como também do Planetário de Sobral, equipamento destinado a reproduzir artificialmente o céu e a natureza. Sua forte raiz religiosa também se consagra em seus aparelhos culturais, como no Arco Nossa Senhora de Fátima, construído

por Dom José em 1953 para registrar a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Sobral. A cidade foi fundada com as famílias que buscavam afastamento da guerra contra os holandeses no século XVII, sendo considerada vila em 1772 e, desde 1871, tornou-se um dos centros abolicionistas do Ceará. Vale destacar que no ano de 1888, quando foi proclamada a libertação dos escravos, Sobral já não possuía mais escravos.

Desse modo, seus aspectos históricos só reforçam a importância da cidade no desenvolvimento econômico, social e cultural para o estado do Ceará. Nesta publicação, enfatizamos a música como o elemento que permeia a vida dos sobralenses, desempenhando seu papel no crescimento do indivíduo e da cidade por meio do equipamento que representa a força motriz desse desenvolvimento: a Escola de Música de Sobral.







Uma história construída em vários acordes



A Escola de Música de Sobral – EMS tem o ano de 1997 como um marco na sua criação. Seu projeto, liderado pelo Secretário de Desenvolvimento da Cultura e do Turismo, Clodoveu de Arruda, conhecido como Veveu Arruda, iniciou com a contratação do “Quinteto de Cordas do Theatro São João”, um grupo de músicos natalenses (Rio Grande do Norte) que realizaram apresentações e oficinas de música aos jovens de Sobral.

Desde a sua fundação a EMS é vinculada administrativamente à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Sobral. No ano seguinte ao da sua criação, surgiram os primeiros projetos da Escola, a Orquestra Jovem de Sobral e o Coral Vozes de Sobral. Durante seis anos, espaços como a Casa da Cultura, o Theatro São João, a Praça do Abrigo e o Casarão na Rua Vila das Flores foram lugar de encontro e de atividades desenvolvidas pela EMS. Apenas no

ano de 2003, a Escola teve sua sede definitiva: o casarão restaurado do Centro Histórico de Sobral, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A EMS integra desde 2017 a Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECOJA). Apesar de ser conhecida como Escola de Música de Sobral, desde 15 de maio de 2007, através da lei nº 753, seu nome oficial é “Escola de Música Maestro José Wilson Brasil”, em homenagem ao aniversário





de noventa anos do Maestro José Wilson, que deixou um legado. Ao longo dos seus 22 anos de atuação na formação musical tanto de professores como também de estudantes, a EMS desenvolveu trabalhos municipais, nacionais e internacionais.

Estima-se que, anualmente, 1.400 estudantes são contemplados pela instituição. Dentre eles, sua maioria é oriunda do sistema público de educação municipal e estadual sobralenses, como ainda de municípios vizinhos. Eles ocupam as vagas dos 23 cursos oferecidos pela instituição, os quais englobam o ensino musical prático e teórico em níveis que vão do básico ao avançado. Ademais, a Escola se responsabiliza pela difusão e disseminação cultural, por meio de perspectivas profissional e pessoal.



A fim de fomentar o cenário artístico sobralense, a EMS promove eventos de formação musical para além dos muros escolares, como apresentações e palestras acerca da temática; e desenvolve parcerias com outros projetos relevantes para o fomento da arte e da cultura local.

A exemplo das coparticipações estão o Festival Música da Ibiapaba - cujos equipamentos e instrumentos são, em grande parte, acervo da EMS; o Festival Jazz & Blues de Guaramiranga; e o Festival de Orquestras Jovens Eurochestries. Dessa forma, são desenvolvidas competências e habilidades usando a música como eixo central de todas as atividades, buscando desenvolvimento pessoal, melhoria da autoestima e da educação estética. A EMS fortalece, assim, o desempenho de crianças e jovens, bem como oportuniza suas profissionalizações.





Uma gestão para realizar sonhos

Após mais de três décadas de vida na área financeira, retornei de Fortaleza no início de 2005 para exercer cargo de confiança, a convite do prefeito Leônidas Cristino. A ideia de trabalhar com cultura me deu coragem para largar um promissor encargo. Instigou-me mais ainda a carência de algo novo, quando o secretário Antenor Coelho me incumbiu de gerir a Escola de Música de Sobral.

O cenário era o remodelado casarão da dona Naninha Andrade, o qual eu conhecia desde a juventude. A estrutura burocrática ainda em formação, a carência de equipamentos, uma dúzia de professores, três auxiliares, quatro centenas de alunos e os sons que fluíam das salas sem proteção acústica, compunham um ambiente de trabalho inusitado.

Habitado a longas jornadas entre números, metas, horários rígidos, hierarquia vertical, clientes humildes e outros mais exigentes, confesso que, de início, me senti meio fora do tom. Descobri como era difícil cobrar assiduidade total de instrutores que complementam a renda familiar tocando em bandas pela região ou cantando sozinhos na noite. Como mensurar a capacidade do mestre, se o projeto visava acolher o máximo de alunos da escola pública e por isso não havia seleção para ingresso e nem restrição quanto a faixas de idade?

Na infância, tive contato com a música, através do meu pai, que nas raras horas de folga, virava luthier e fazia alguns instrumentos. Nos fins de tarde, sem plateia, ele solava modinhas antigas

no violão. Tentei seguir seu exemplo, mas depois desisti, talvez por escassez de talento. Como gestor da Escola de Música, passei a frequentar aulas, na ideia de falar a mesma linguagem dos alunos e professores. Foi uma tentativa válida. Não virei músico, mas passei a valorizar mais ainda esses profissionais e me qualifiquei como ouvinte exigente.

Os trinta meses passados naquela casa constituíram-se para mim numa experiência inédita e gratificante. Vi com espanto e alegria, crianças com poucos meses de prática, tirarem sons incríveis de seus instrumentos. Vi professores trazerem para a escola seus próprios instrumentos de trabalho ou adquirirem novos com seus suados recursos para ajudarem os alunos. Assisti a muitos atos de solidariedade e desprendimento, entre colaboradores, coisas menos visíveis nas grandes corporações. Posso afirmar que aprendi muito mais do que ensinei.

Sinto-me feliz por saber que nossa Escola de Música vem sendo tocada em frente com muito profissionalismo e mantendo ritmo de aperfeiçoamento, sob os aplausos da comunidade. Citando os nomes dos dois grandes artistas e amigos José de Sena Freitas e José Wanderley Alves Costa que já partiram e fizeram parte da categoria especial de servidores abnegados, gostaria de dizer aos homens, às mulheres e especialmente às crianças que compartilharam comigo os raros momentos desse processo, apenas duas palavras: muito obrigado.

Raimundo Aragão,

Ex-diretor da EMS e ex-secretário adjunto da Cultura e Turismo de Sobral

Patrono José Wilson Brasil

Sobralense, de origem humilde, José Wilson Brasil traçou um percurso de amor às letras e à música, acompanhado de lutas que o transformaram de um modesto pintor de paredes em um regente da Banda de Música de Sobral.

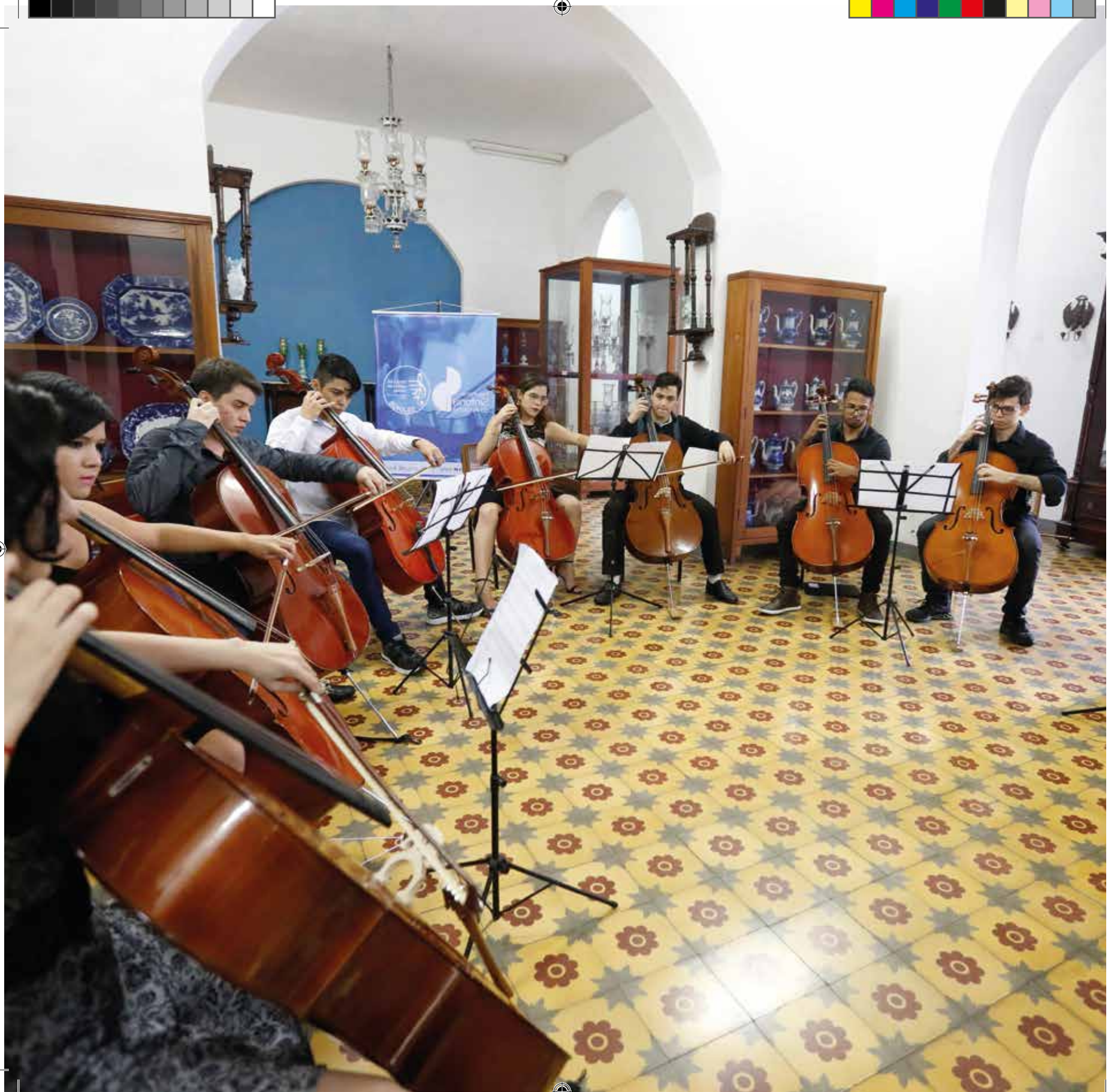
Antes de chegar nesse momento, Zé Wilson, como era conhecido, havia sido aluno do maestro cearense Eleazar de Carvalho, no Rio de Janeiro, onde fora estudar com o apoio do Padre Dr. José Palhano de Saboia. Foi criador de corais musicais, e de 1939 até a década de 1990 era quem cantava os “Ofícios da Paixão” nas celebrações da catedral de Sobral durante as Semanas Santas. Também foi funcionário público dos Correios e Telégrafos, onde se aposentou como Carteiro.

Além disso, também era ávido leitor, principalmente sobre a sua terra natal, tornando-se colecionador de documentos históricos raros, os quais disponibilizava a quem se interessasse acerca da história de Sobral. Por conta disso, era frequentemente consultado por estudantes, escritores e pela imprensa. Sempre defendia que o estudo da história do município deveria ser levado às escolas, sobretudo às séries iniciais. “Se nossa juventude ficar alheia à história, um dia não mais saberemos quem fomos, nem o que já possuímos”, disse repetidas vezes.

Após uma vida repleta de conquistas, aos 92 anos, Zé Wilson faleceu às 12h45min, da terça-feira, 15 de setembro de 2009, na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, em decorrência de problemas cardiorrespiratórios. Negro, de origem humilde e pobre de bens materiais percorreu toda sua existência como homem simples, mas sempre ostentando uma envergadura moral exemplar.

A forma como amava e defendia Sobral, sua permanente disponibilidade para servir e seu constante bom humor já se constituíam num autêntico patrimônio cultural e afetivo da cidade, digno de respeito, admiração e imitação. O maestro José Wilson Brasil era viúvo de Francisca Olímpia Brasil, com quem teve os filhos Antônio, Margarida, Maria do Carmo e Antônio Alberto.







Uma Escola de múltiplas sonoridades



Música e Educação

A arte possui um poder transformador que vai além de sua prática, principalmente quando associada ao processo educativo. Pesquisas mostram a importância de aliar as atividades do ambiente escolar às teorias e práticas artísticas.

O resultado dessa união resulta no desenvolvimento do hemisfério direito do cérebro, responsável pelo entendimento e interpretação do mundo, importante para a atuação conjunta com o pensamento lógico e racional situado no hemisfério esquerdo.

A capacidade de cada ser humano refletir e entender sobre o seu papel dentro da sociedade surge dessa junção entre o artístico e a lógica, estimulando a criatividade pessoal através desse processo. Estudos alemães constataram resultados 100% mais efetivos nas notas escolares e uma área cerebral 25% maior em pessoas que analisam tons musicais.

A partir dessa concepção, a Escola de Música realiza suas atividades, onde o ensino musical é ofertado em três turnos para que possa ser efetuado em consonância com a escola tradicional. As estratégias de educação são desenvolvidas com base nas demandas identificadas dentro da sala de aula, como também nos diferentes perfis de estudantes, divididos entre crianças, jovens, adultos e pessoas que moram em outros municípios. Entender que todos os estudantes possuem potencial criativo para

“A formação da EMS é tomada como humana, global, não apenas focada em aspectos técnicos, mas compreendendo a música como parte do desenvolvimento ético.”

Diego Melo,
Diretor da Escola de Música de Sobral



a realização dessas tarefas é um dos principais objetivos visados pelo diretor da instituição, Diego Melo. Para o diretor e maestro, “a formação é tomada por nós como humana, global, não apenas focada em aspectos técnicos, mas compreendendo a música como parte do desenvolvimento ético, preparando os alunos para a compreensão da diversidade e do respeito à diferença”.

O estímulo à criatividade musical na Escola de Música de Sobral é pautada por meio da interação entre professores e estudantes, cujos gostos, ideias e decisões constroem os pilares para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Diego Melo, esse método de educação promove a fruição artístico-musical e considera as apresentações musicais públicas como a etapa de sua concretização.



O conhecimento musical para a plena formação humana

A Escola de Música de Sobral - José Wilson Brasil possui um papel importantíssimo no fomento e na continuidade do campo da Música na cidade de Sobral e região. Trata-se de um espaço, um equipamento cultural em que se podem gestar sonhos, bem como abrir caminhos para uma vida mais plena, pautada na música enquanto veículo de expressão.

O conhecimento musical é, por sua vez, um elemento essencial na plena formação humana. Investir na Escola de Música de Sobral é, portanto, garantir oportunidades, pensar no futuro de crianças, jovens, adultos e idosos, bem como garantir a todos competências necessárias ao desenvolvimento profissional em música e das características daqueles que buscam criar, inovar, transformar.

Nesse sentido, o Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará em Sobral, representado pelo seu corpo docente e sempre encorajado pelos seus estudantes, acredita na Escola de Música como mais um importante veículo transformador da sociedade sobralense e tem conseguido firmar uma valiosa parceria que só tem trazido boas novas ao município.

Desde o ano de 2017, o Curso de Música e a Escola de Música de Sobral vêm organizando uma série de eventos, seminários, encontros pedagógicos

e rodas de conversa. O intuito é otimizar o trabalho dos professores, garantir a eles formação continuada, bem como explorar as suas potencialidades docentes e artísticas.

Não apenas isso, mas os professores, por conta desse modelo de colaboração, com amplo apoio da ECOA - Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes, têm mantido contato com importantes nomes da Educação Musical do País, convidados constantemente para dirigir tais momentos de formação.

Também é digno de menção o esforço conjunto da UFC, Escola de Música e ECOA na construção de um projeto pedagógico para este importante equipamento, pensado com a colaboração e anuência de todas as partes envolvidas, com demandas oriundas da comunidade sobralense, consultoria de professores visitantes e propostas dos professores da instituição.

Tal projeto materializa um sonho coletivo: a Escola de Música José Wilson Brasil que queremos a médio e longo prazo. Em outras palavras, neste projeto se encontram os nossos sonhos, nossas necessidades, bem como o nosso potencial artístico, político e cultural.

Thiago de Quadros,

Ex-coordenador-professor do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará de Sobral



Cultura e Desenvolvimento

Ao mensurar o progresso de um país, aspectos sociais são levados em conta para calcular seu desenvolvimento, tais como educação, saúde, economia e cultura. Por muitas vezes, o âmbito cultural é deixado em segundo plano, como se não fosse um elemento importante para a fruição humana, limitando o campo artístico apenas às ações realizadas pela própria comunidade.

Ao mesmo tempo, também é sabido que a implementação de políticas culturais estão crescendo, principalmente, para auxiliar na elaboração de novos projetos e empreendimentos na área da cultura.

Órgãos mundiais como a UNESCO já reconhecem a importância da criação de sistemas de gestão nos três níveis de governo, setor privado

e comunidade. James Wolfensohn, presidente do Banco Mundial por dez anos, declarou que “a cultura está no centro das questões relativas à redução da pobreza, bem como da melhoria da qualidade de vida. O autoconhecimento e orgulho que derivam da identidade cultural dos povos são ingredientes fundamentais se a intenção é que as comunidades assumam sua autonomia e façam suas escolhas”.

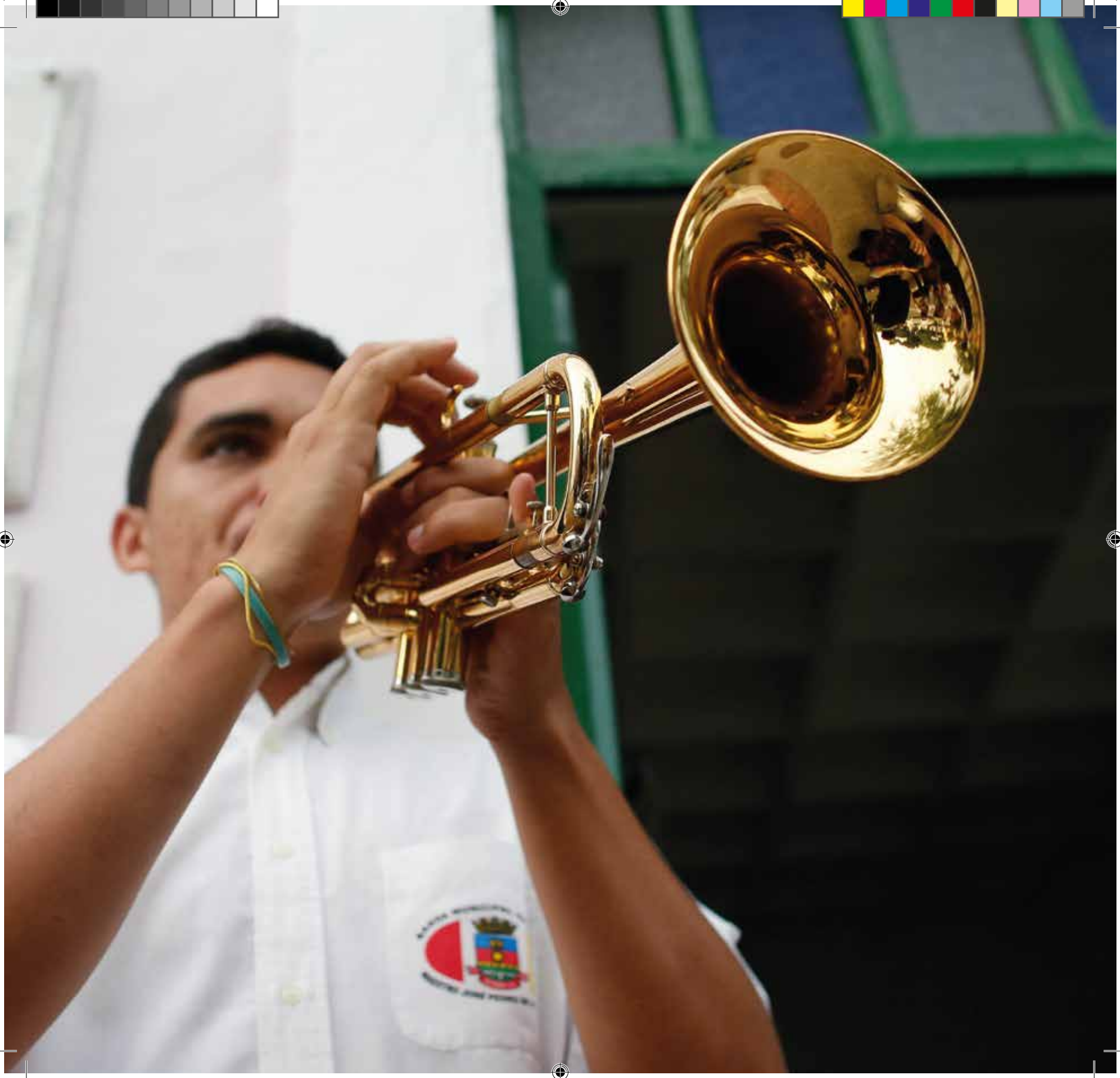
“O papel social da Escola é formar pessoas no campo da música, diletantes e/ou profissionais, a partir de seus aspectos técnicos, práticos, criativos e interpretativos.”

*Diego Melo,
Diretor da Escola de Música de Sobral*



Dentro desse contexto de investimento em políticas públicas e culturais para o desenvolvimento do eixo artístico, Sobral passou por um processo de institucionalização de seus equipamentos históricos, como o tombamento do Sítio Cultural e Histórico como Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a criação do Museu MADI, da Escola de Comunicação, Cultura, Ofícios e Artes (ECO), e da Escola de Música de Sobral.

A Escola contribui, dessa forma, com a manutenção desse movimento político cultural, desenvolvendo suas atividades como forma de contribuir com esse processo. A criação do curso de música da UFC Sobral foi auxiliada pelos músicos locais e professores da Escola, possibilitando uma parceria que promove diversas ações em conjunto. “Estamos agora finalizando um projeto pedagógico para a Escola, que é a nossa maneira de pensar esse equipamento tão relevante para Sobral. Nossa ideia é fazer com que, pedagogicamente, a Escola de Música de Sobral tenha ainda mais relevância do que já tem hoje”, nos diz Thiago de Quadros, professor-coordenador do Curso de Música.





Para o diretor Diego Melo, a instituição também se orgulha de como a escola contribui ainda mais com a sociedade no que diz respeito a estar sempre preocupada com a formação do caráter de todos que passam por lá. “O papel social da Escola é formar pessoas no campo da música, diletantes e/ou profissionais, a partir de seus aspectos técnicos, práticos, criativos e interpretativos,

bem como sensíveis aos quesitos que tangem à compreensão deste em seus sentidos cultural, social e econômico. Os professores criam laços com seus estudantes, auxiliando não só na aprendizagem educacional, mas também na vida. Esses laços atravessam os muros da escola e persistem com o passar do tempo”, conclui.

“Nossa ideia é fazer com que, pedagogicamente, a Escola de Música de Sobral tenha ainda mais relevância do que já tem hoje.”

*Thiago de Quadros,
Professor-coordenador do Curso de Música*



Formação Artística

Considerado o maior centro urbano da região norte do Ceará, Sobral se classifica como o segundo município mais desenvolvido do Estado, ficando atrás apenas da capital, Fortaleza. A região é economicamente desenvolvida e

possui duas universidades públicas, a Universidade Estadual Vale do Acaraú e a Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral, sendo pioneira de projetos educacionais no interior. Um de seus projetos educacionais é voltado para o ensino da música, visto ser um território

culturalmente repleto de artistas, indo das artes gráficas aos cantores, repetentes e seresteiros. A exemplo do cantor e compositor de música popular brasileira, Belchior, natural de Sobral. Por conta disso, a Escola de Música se constitui como um espaço válido para o aproveitamento da potencialidade artística e cultural presente em Sobral, através de uma formação reconhecida, que prepara seus estudantes para o mercado de trabalho como também para a fruição artística.

Esse processo é reforçado pelo diretor, Diego: “os laços feitos durante o tempo passado na escola constituem não só amizades, mas grupos de trabalho também. Tendo a escola contribuído com o crescimento da cultura musical de Sobral, diversos estabelecimentos e locais públicos contam com uma programação diversa com bandas formadas por estudantes e ex-estudantes.”

“Isso pra gente é importante porque tem toda uma cadeia produtiva da música aqui. Sobral tem uma cena muito grande de música, com muitos artistas que, inclusive, passaram e se formaram aqui na Escola.”

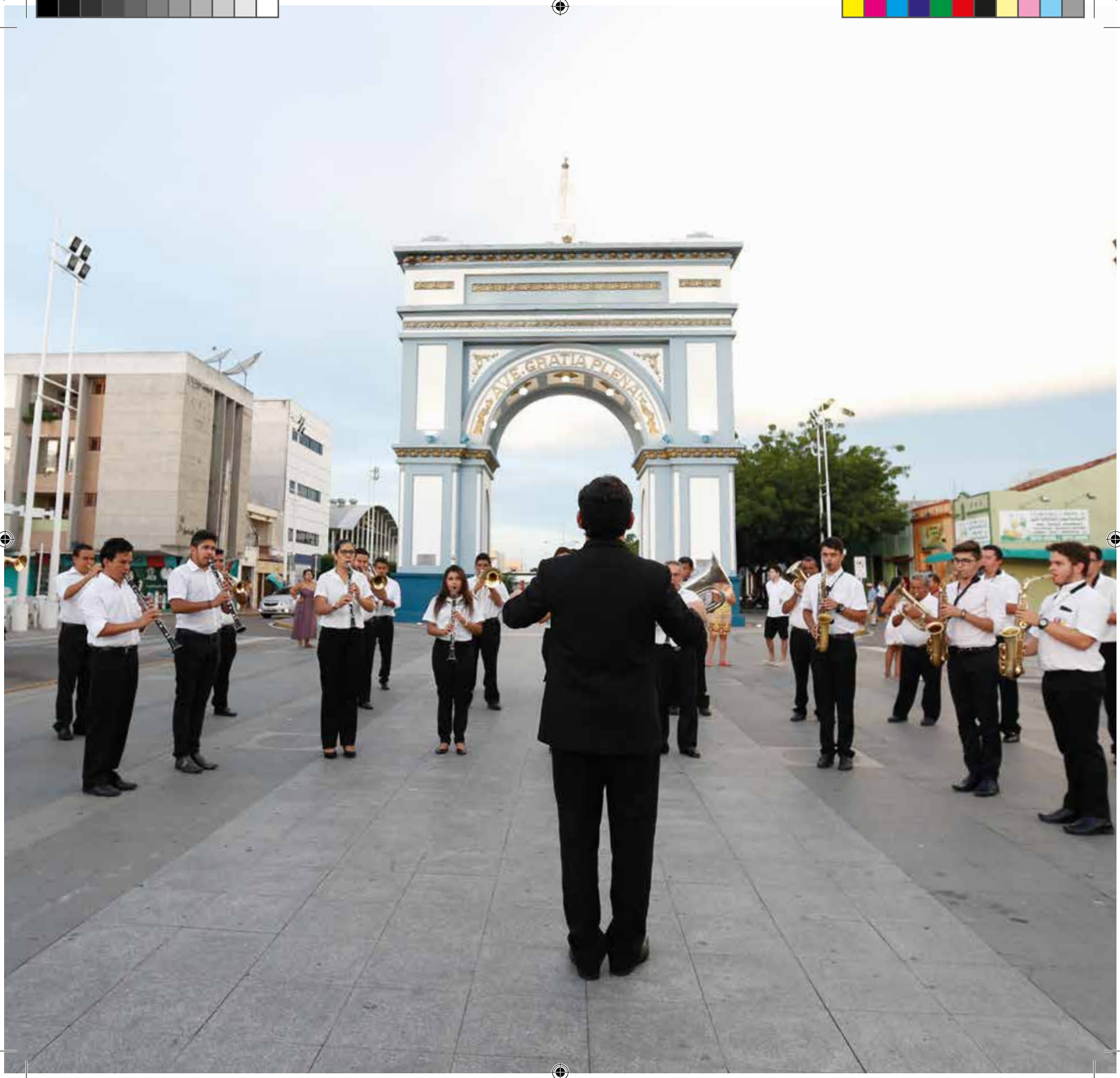
*Igor Bezerra,
Secretário de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer de Sobral.*



Além das atividades regulares, a EMS promove concertos e recitais didáticos, promovendo shows de seus grupos musicais em diversos espaços da cidade, eventos públicos promovidos pela Prefeitura Municipal e demais setores da comunidade. Seu calendário conta com uma programação fixa de apresentações, como “Abril Musical”, “Mãe em Som e Poesia”, “Aniversário da Escola de Música de Sobral” e “Recitais de Encerramento do Semestre”. Esses espaços se mostram importantes para fortalecer os vínculos criados entre a escola e a comunidade.

A escola contribui, dessa maneira, com o futuro de quem passa por ela, visto que a maioria dos estudantes que concluem os cursos ofertados vão para a faculdade aperfeiçoar ainda mais os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo em que passaram por lá. Muitas vezes, voltam para a escola como professores, contribuindo para a circulação do conhecimento adquirido com suas experiências. O Secretário de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer de Sobral, Igor Bezerra, reconhece o papel da EMS ao trazer o Curso Superior de Música sediado na Universidade Federal

do Ceará. “Isso pra gente é importante, porque tem toda uma cadeia produtiva da música aqui. Sobral tem uma cena muito grande de música, com muitos artistas que, inclusive, passaram e se formaram aqui na Escola”.





A Escola de música hoje





A EMS tem como objetivo promover o acesso à educação musical; ampliar as opções de jornada escolar da região; formar músicos preparados para o mercado; fortalecer o cenário musical local e criar oportunidades de aprendizado, expressão e socialização por meio da cultura.

Com um funcionamento de segunda à sexta, durante os três turnos do dia, a escola atende estudantes da rede pública e privada de educação municipal e estadual, tanto de Sobral como de cidades vizinhas, com faixa etária de 8 a 18 anos. Nas aulas, as vagas são destinadas principalmente a este perfil, mas os remanescentes que integram à comunidade também podem se inscrever. Além do serviço oferecido em sala de aula, a instituição promove eventos de formação musical para a comunidade, atingindo um público mais extenso, que vai desde crianças até idosos.

Atualmente, a EMS se divide em sete núcleos pedagógicos, sendo estes: núcleo de musicalização infantil; núcleo de canto; núcleo de sopros; núcleo de cordas dedilhadas; núcleo de cordas friccionadas; núcleo de bateria e percussão; e núcleo de teclas.

Segundo a ex-Presidente do Instituto ECOA Sobral, Luisa Cela, os impactos da EMS para a cidade vão além da formação pedagógica: “Você pensa uma cidade que hoje possui em torno de 210 mil habitantes, contendo uma escola de música com um corpo docente de 18 professores, que atende uma média de 1.400 alunos, com certeza produz um impacto importante no que diz respeito à formação musical e a formação humana da cidade”, dimensiona.





A exemplo de Adylson Martins de Abreu, ex-aluno da Escola, que desde 2010 leciona e, atualmente é professor de sopros, orienta as práticas de choro e a banda Zequinha Freitas. Sua trajetória musical lhe permitiu conquistas de êxito como uma bolsa de estudo para a cidade francesa Briançon, onde passou exatamente um ano aprimorando os conhecimentos que hoje passa aos seus alunos.

“Nesses anos, tanto ensinei como aprendi com alunos e outros professores que vem de fora para formação pedagógica. A Escola de Música de Sobral vem estabelecendo oportunidades de interação e cooperação entre alunos. Por um lado, há cooperação na produção musical no sentido de executar obras musicais em conjunto, contribuindo para resultados comuns. Por outro lado, multiplicam-se as formas de interação entre estudantes, que podem identificar gostos em comum, formar grupos de interesse e ajudar a desinibir os alunos mais tímidos”, considera.

Com isso, o professor reitera o importante papel da Escola na cidade de Sobral e nas regiões para o desenvolvimento do indivíduo não só como músico, mas também como ser humano cuja formação contém a arte como ferramenta fundamental.

A Escola em números:



12 *courses*



7 *núcleos pedagógicos
contemplados por ano*



1.200 *alunos
em sala de aula*



12.000 *peças de público
em apresentações*





Protagonistas da Escola de Música de Sobral

Francisco Lúcio Martins e Silva,

Aluno

Já faz 8 anos, entre idas e vindas, que frequento a EMS. Recém-chegado em Sobral e amante da música como sempre fui, logo parti em busca de uma vaga na escola. Ali, aprendi teoria musical, me iniciei no mundo dos instrumentos de sopro, estudei saxofone, flauta transversal, participei de oficinas, toquei em grupo pela primeira vez e, principalmente, fiz amigos. Foi através dela que tive a oportunidade de subir pela primeira vez no palco do Teatro São João, santuário da cultura sobralense. Atualmente, participo como flautista do "Choruaru", grupo fruto da oficina de chorinho conduzida pelo Professor Adylson Martins. A cidade de Sobral está de parabéns por ter um equipamento como a EMS. São poucas as cidades do interior que têm uma escola como essa, com uma estrutura física excelente, um corpo docente competente e comprometido, funcionários atenciosos e cordiais e que atende a alunos de música não só de Sobral, mas de toda a região. Enquanto Deus me permitir, quero sempre participar das atividades dessa escola que tanto gosto. Aproveito para saudar e agradecer a todos que fazem a EMS pelos 20 anos. Vida longa à EMS.

Kauê Lopes,

Aluno de acordeão (13 anos)

Me chamo Kauê e vou contar sobre meu cotidiano, que é trabalho e diversão. A história é muito interessante, pois foi construída por mim, um menino de apenas 13 anos e que já é conhecido pelo que faz. Comecei a me dedicar a música com a sanfona, instrumento que eu aprendi a tocar sozinho por não ter condições de poder estudar em uma escola de música. Depois de fazer algumas apresentações, consegui um pouco de dinheiro e entrei muito feliz para aprender. Depois de 1 ano de escola, comprei minha primeira sanfona profissional. Naquele dia, eu chorei de tanta alegria. Já se passaram 3 anos que eu estou aqui na escola, mas eu comecei a tocar aos 7 anos de idade, então hoje sou considerado um profissional por causa do meu esforço, do meu avô que é completamente o meu pai, do meu professor França Guimarães e de toda a minha família, sempre com o apoio da Escola de Música. Obrigado!







José Brasil de Matos Filho,

Ex-Diretor da Escola

Com a inauguração de sua sede própria, em 2003, atrelada a minha contratação, novos cursos passaram a ser oferecidos, aumentando o número de alunos atendidos. Ao todo, 70 estudantes participavam das atividades desenvolvidas por cinco professores até maio de 2004. Os cursos eram de violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico e canto coral, além da banda de música. O atendimento saltou para 600 pessoas já no segundo semestre de 2004.

Enquanto estive à frente da Escola de Música de Sobral, de 2004 a 2016, implementei ações de formação para o corpo docente, incentivei a participação dos professores em festivais de formação como o Festival Música da Ibiapaba, Jazz e Blues de Guaramiranga, Eleazar de Carvalho, dentre outros. Pude trazer para Sobral duas edições do Painel Funarte de Bandas (2008 e 2016) e uma edição do Painel Funarte de Regência Coral (2009). Tive a honra de contribuir com a realização da primeira edição sul americana do Festival Eurochestries de Orquestras Jovens acontecida em Sobral no ano de 2013.

Esse foi o trajeto que percorri ao longo de 12 anos de trabalho a frente desse belo e importante projeto. A Escola de Música de Sobral continua a render bons frutos para a execução musical e para o ensino de música em Sobral e região.

Maria Marcília Ferreira Rios,

Clarinetista da Banda de Música Maestro José Pedro de Alcântara - Sobral, fundadora e Professora do Núcleo de Musicalização Infantil - EMS e fundadora da Banda Mirim da EMS - Banda Maestro "Zequinha" Freitas

Iniciei em 1998 como Clarinetista da Banda de Música de Sobral, na qual fui acolhida pelo grande Maestro Wanderley Alves Costa. Logo em seguida, dando continuidade aos meus estudos musicais, tive oportunidade de distribuir meus conhecimentos a outras pessoas que apreciavam a música. Em 2003, ingressei como professora do curso de sopros da EMS e, oito anos depois, passei a atuar também como professora de Musicalização Infantil, onde me sinto realizada pelo trabalho que venho prestando até os dias atuais.

Eu, como Professora de Musicalização, me sinto lisonjeada por estar sempre aprendendo com os pequenos. Posso dizer que é de grande felicidade essa troca de ensinamentos e estar dentro do âmbito musical. A cada planejamento e a cada aula dada, posso ver o desenvolvimento dos alunos e, assim também, o meu aprendizado pessoal e educacional. Agradeço a oportunidade dada a mim pela Escola de Música de Sobral em poder trabalhar nesse espaço que muito tenho aprendido. Me sinto muito feliz, pois as afinidades que me interligam aos alunos vão além da sala de aula. É sempre gratificante ver o brilho nos olhos dos pais, quando as crianças lhes prestigiam com o som vindo do seu aprendizado. É uma alegria partilhar conhecimento através desta arte tão linda.



Rômulo Átila Araújo Torquato,

Ex-aluno e professor de violoncelo e contrabaixo-acústico.

Iniciei meus estudos na Escola de Música de Sobral no ano de 2002, onde tive o privilégio de conhecer os instrumentos da família das cordas friccionadas e escolher aprender violoncelo. Aprofundei os estudos em vários festivais de música, como o Festival Internacional Eleazar de Carvalho – Fortaleza –, o Violoncelo em Folia, o Cordas Ágio – Crato –, entre outros.

Ministro as aulas de violoncelo e contrabaixo-acústico desde o ano de 2009, nas quais posso repassar meu conhecimento, além de oferecer uma oportunidade para os novos alunos de aprender e, quem sabe, de ser um profissional, já que a música também é uma ferramenta para a mudança social.

Matheus Jonas Batista Andrade

Aluno do Curso de Violoncelo (18 anos).

Estou na Escola de Música desde o segundo semestre de 2016 e, de lá pra cá, minha vida mudou muito. Embora já tocasse outros instrumentos, comecei a estudar violoncelo sem muitas pretensões, só por gostar do som. Me encontrei no violoncelo e, através das aulas, pude aprofundar minha técnica.

Atualmente sou integrante do grupo “Cello e Bass” e da “Orquestra Sinfônica da UFC”. Motivado pelas aulas da escola, resolvi seguir meu sonho e entrei na Faculdade de Música na UFC. A Escola de Música tem um papel fundamental e transformador na minha vida e de tantas outras pessoas que já passaram por aqui. Graças a ela, existem outros músicos em Sobral ajudando a manter viva a cultura da cidade e o amor pela música!

Valdecir Lourenço,

*Pai dos alunos Wanderson - 12 anos (sanfona)
e Marlesson - 8 anos (bateria)*

Participar da Escola de Música é de fundamental importância para os meus filhos, porque eles aprendem o que eles mais querem e gostam de verdade, já que querem ser grandes músicos. Eu sempre incentivei os meninos a gostarem de música e vi no Wanderson o desejo de aprender a tocar sanfona, porém, devido a idade, que era mais ou menos 5 anos, ele dizia: “papai é muito difícil, mas eu vou tentar”. Com 6 anos, ele começou a tocar as primeiras notas musicais que um colega da minha esposa ensinou a ele, e depois disso eu trouxe ele para a Escola de Música de Sobral, para ele se desenvolver mais, porque onde a gente mora – Massapê – não tem aulas de música e graças a Deus o garoto “tá do bom”. A partir daí passei a incentivar também o Marlesson, que toca bateria.

No começo, foi ruim vir para cá duas vezes por semana porque a gente vem usando transporte próprio, mas vale a pena o sacrifício porque os meninos gostam muito. São nossos filhos e a gente tem que se esforçar. A Escola de Música é um espaço para todas as crianças aprenderem e se todos os pais pensassem como eu, iam trazer seus filhos para aprender um instrumento. Em questão de relacionamento, o ensino da música tem ajudado muito o Wanderson, pois ele é muito tímido e através da música ele pode fazer mais amizades.





Maria Clara Luiz dos Santos,

Aluna (11 anos)

Sou Maria Clara e quero dizer que a Escola de Música é uma escola legal, alegre e tem muita harmonia. Desde 2015 estou aqui, e assim que eu entrei na aula de violão com o professor Zenóbio Moraes, eu disse: “é nessa aula mesmo que eu vou ficar”. Me apaixonei logo. Então parabéns essa escola de coração. Quero agradecer ao professor Zenóbio Moraes e as professoras de Flauta Doce e Coral Infantil Laiany Rodrigues e Marcília Rios. E parabenizar todos os professores que ensinam na escola.

Terezinha Thomazia,

*Ex-aluna e clarinetista da Banda de Música de Sobral,
professora auxiliar do Núcleo de Musicalização Infantil da EMS*

A Escola de Música de Sobral me acolheu muito bem. Agradeço aos meus mentores que sempre estavam ali presentes para que meu aprendizado fosse crescendo a cada dia. As aulas sempre foram interessantes, de grande aprendizado, e cada aluno tinha acompanhamento de forma atenciosa. Minhas experiências iniciais com a EMS começaram aos meus 12 anos, período de longos ensinamentos, quando iniciei com a flauta doce. Sempre gostei de música, mas confesso que tinha encantamento por um instrumento específico. Foi quando passei a fazer aulas de instrumentos de sopro e me vi em um universo musical cheio de dúvidas e respostas, que ao longo do tempo me fizeram perceber a beleza de cada instrumento e seus sons diferenciados. Hoje faço parte da “Banda de Música”, na qual tenho o enorme prazer de tocar ao lado de amigos e fazer parte de tal. A escola abriu suas portas para mim, me trazendo um conhecimento musical, me dando amigos e me ajudando no crescimento pessoal e profissional.







Cursos e Ementas





Núcleo de Musicalização Infantil

Musicalização Infantil

Carga Horária Total: 32 h/a

Ementa:

Sensibilização musical. Introdução aos símbolos musicais. Propriedades do som. Memória musical. Percepção rítmica e melódica. Primeiros contatos com instrumentos musicais e diversas fontes sonoras. Apreciação musical. Improvisação rítmica e melódica. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Motricidade. Coordenação motora fina. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.

Flauta Doce

Carga Horária Total: 32 h/a

Ementa:

Introdução à técnica vocal para crianças. Conscientização corporal para o canto. Respiração, apoio, articulação e ressonância. Sensibilização musical. Percepção rítmica e melódica. Apreciação musical. Memória musical. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.

Coral Infantil

Carga Horária Total: 128 h/a

Ementa do Módulo 1 (32 h/a):

Notas com a mão esquerda na Flauta Doce. Técnica básica de articulação para instrumento de sopro. Postura corporal para Flauta Doce. Aprimoramento do conhecimento dos símbolos musicais. Sensibilização musical. Memória musical. Percepção rítmica e melódica. Apreciação musical. Improvisação rítmica e melódica. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Motricidade e coordenação motora fina. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.

Ementa do Módulo 2 (32 h/a):

Notas com a mão direita na Flauta Doce. Técnica básica de articulação para instrumento de sopro. Postura corporal para Flauta Doce. Aprimoramento do conhecimento dos símbolos musicais. Sensibilização musical. Percepção rítmica e melódica. Apreciação musical. Improvisação rítmica e melódica. Memória musical. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Motricidade e coordenação motora fina. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.

Ementa do Módulo 3 (32 h/a):

Notas com as mãos direita e esquerda na Flauta Doce. Técnicas de articulação para instrumento de sopro. Postura corporal para Flauta Doce. Escala diatônica na Flauta Doce. Introdução às notas acidentadas. Aprimoramento do conhecimento dos símbolos musicais. Percepção rítmica e melódica. Apreciação musical. Improvisação rítmica e melódica. Sensibilização musical. Memória musical. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.

Ementa do Módulo 4 (32 h/a):

Notas com as mãos direita e esquerda na Flauta Doce. Técnica de articulação para instrumento de sopro (ligado e staccato). Postura corporal para Flauta Doce. Repertório (músicas com duas ou mais vozes melódicas). Notas acidentadas. Escala cromática na flauta doce. Aprimoramento do conhecimento dos símbolos musicais. Percepção rítmica e melódica. Apreciação musical. Improvisação rítmica e melódica. Sensibilização musical. Memória musical. Diversidade cultural. Criatividade. Sociabilidade. Respeito mútuo. Formação humana. Linguagem. Expressão corporal.







Núcleo de Canto

Canto Popular

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Conhecimentos básicos das características fisiológicas e acústicas do componente vocal, que favoreça a conscientização dos processos e mecanismos da voz, possibilitando um maior controle da qualidade na sua emissão e sua aplicação no repertório vocal. Prática de canto coletivo. Leitura e execução de obras de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música popular brasileira.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Conhecimentos básicos das características fisiológicas e acústicas do componente vocal, que favoreçam a conscientização dos processos e mecanismos da voz, possibilitando um maior controle da qualidade na sua emissão e sua aplicação no repertório vocal. Prática de canto coletivo. Leitura e execução de obras de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música popular brasileira.

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Conhecimentos básicos das características fisiológicas e acústicas do componente vocal, que favoreça a conscientização dos processos e mecanismos da voz, possibilitando um maior controle da qualidade na sua emissão, e sua aplicação no repertório vocal. Prática de canto coletivo. Leitura e execução de obras de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música popular brasileira.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

A expressividade no uso da voz cantada. Performance vocal solo e estudo de backing vocal e improvisação vocal. Estudo de autores, estilos e interpretação e trabalho sobre repertório da canção popular brasileira, com atenção para o estudo dos estilos e estéticas vocais predominantes em cada momento da música brasileira.





Núcleo de Sopros

Sopros madeiras (flauta transversal, clarineta, saxofones) e Sopros metais

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Estudo dos conceitos básicos da técnica instrumental e dos princípios básicos da teoria musical. Prática de conjunto.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Aperfeiçoamento da técnica básica instrumental e dos princípios da teoria musical, voltados à prática em conjunto. Contextualização histórica dos instrumentos musicais estudados. Improvisação e criação.

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

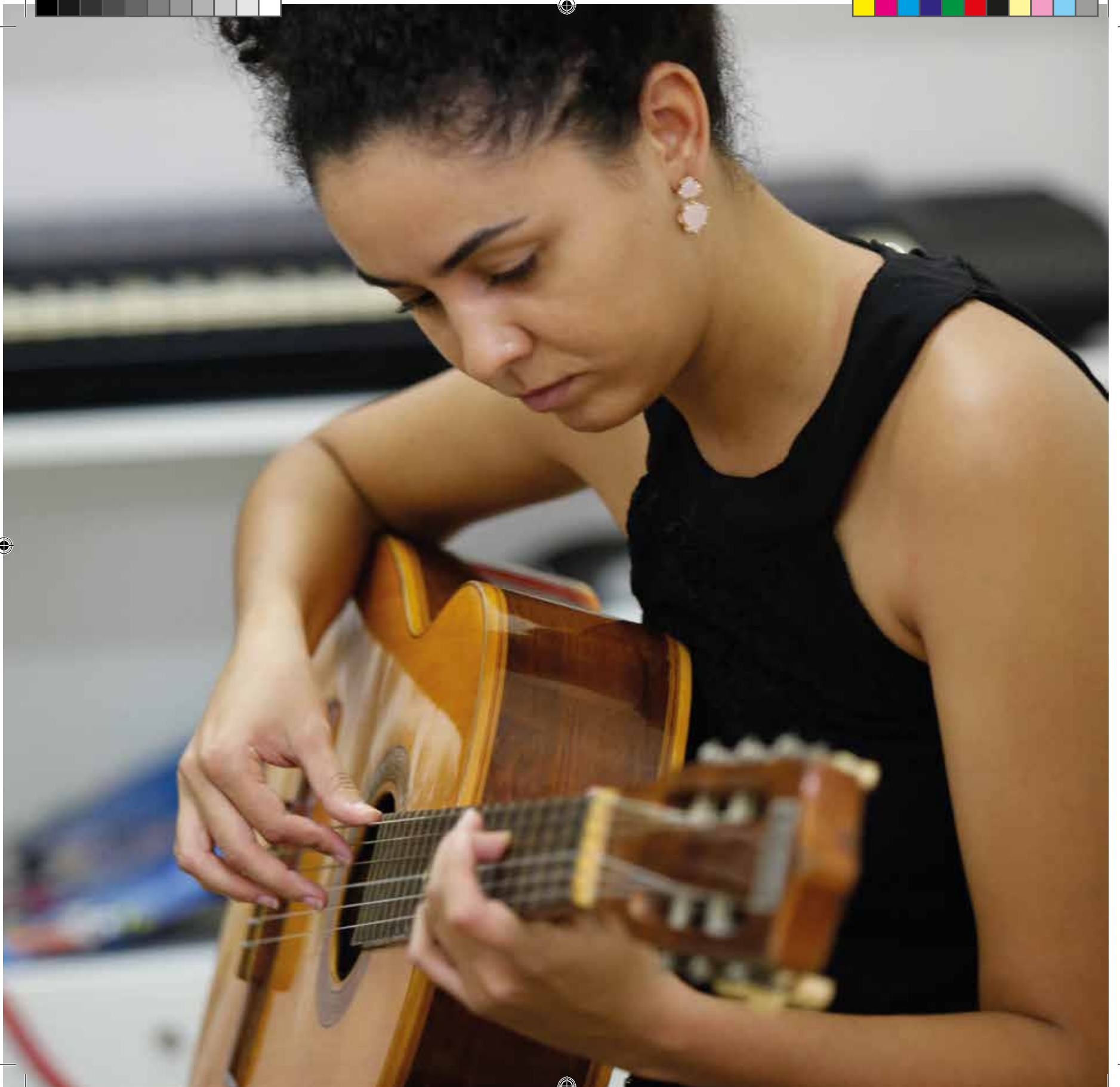
Aperfeiçoamento da técnica básica instrumental e dos princípios da teoria musical com maior grau de dificuldade em relação aos módulos anteriores. Prática em conjunto. Contextualização histórica das Bandas de Música no Brasil com ênfase nas Bandas de Música Zequinha Freitas e José Pedro de Alcântara. Improvisação e criação.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Aprimoramento da técnica instrumental e da teoria musical. Prática em conjunto. Abordagem de estudos específicos para cada instrumento. Debates sobre a profissão de músico.







Núcleo de Cordas Dedilhadas

Violão Popular

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Iniciação à prática instrumental de violão. Técnicas de execução para a mão direita e mão esquerda. Estímulo à criatividade musical. Introdução à notação musical: cifras e tablatura. Execução de acordes maiores e menores sem pestana e ritmos aplicados à música popular brasileira. Desenvolvimento de repertório: acompanhamento harmônico e execução de melodias.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Técnicas de execução para mão direita e mão esquerda. Escala cromática. Transposição de acordes. Execução de acordes maiores e menores com pestana e ritmos aplicados à música popular brasileira. Desenvolvimento de repertório: acompanhamento harmônico e execução de melodias. Estímulo à criatividade musical.

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Técnicas de execução para mão direita e mão esquerda. Escala Diatônica Maior. Execução de acordes tétrades. Introdução à Harmonia Funcional. Ritmos aplicados à música popular brasileira. Desenvolvimento de repertório: acompanhamento harmônico e execução de melodias. Estímulo à criatividade musical.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Harmonia Funcional: pluralidades, dominantes secundários, subV, diminutos. Complementos de Acordes (9ª, 11ª e 13ª). Inversões de acordes. Treinamento auditivo harmônico. Técnicas de execução para mão direita e mão esquerda. Desenvolvimento de repertório: acompanhamento harmônico e execução de melodias. Estímulo à criatividade musical.





Guitarra

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Introdução aos conhecimentos básicos para a prática do instrumento. Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais da guitarra elétrica. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Improvisação. Leitura de cifras e tablatura. Power chord. Conceitos de tom e semitom. Escala Pentatônica. Palhetada alternada. Ritmo: Rock e variações. Noções básicas de equipamento e acessórios. Desenvolvimento de repertório.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais da guitarra elétrica. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Escala Pentatônica: digitações. Improvisação. Criação de licks. Escala diatônica maior. Técnica de mão esquerda: bend e ligados. Formação de Acordes. Transposição Melódica e Harmônica. Acordes e arpejos Maiores e Menores (CAGED). Ritmos: Rock, Reggae e Blues.



Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais da guitarra elétrica. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Improvisação. Uso de alavanca e slide. Escalas: maior e menor natural (digitações). Tétrades. Levadas rítmicas da mão direita (dedilhados). Palhetada sweep. Técnica de mão esquerda: harmônicos (natural e artificial).

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais da guitarra elétrica. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Improvisação. Escala menor harmônica e melódica. Modos gregorianos.





Contrabaixo Elétrico

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais do contrabaixo elétrico. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Noções de tom e semitom. Ditação da mão esquerda (1234). Técnica de mão direita: pizzicato. Intervalos de quinta justa. Leitura de cifras e tablatura. Transposição melódica e harmônica. Noções básicas de equipamentos e acessórios.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais do contrabaixo elétrico. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Improvisação. Escala pentatônica e tríades maiores e menores. Tons Relativos.

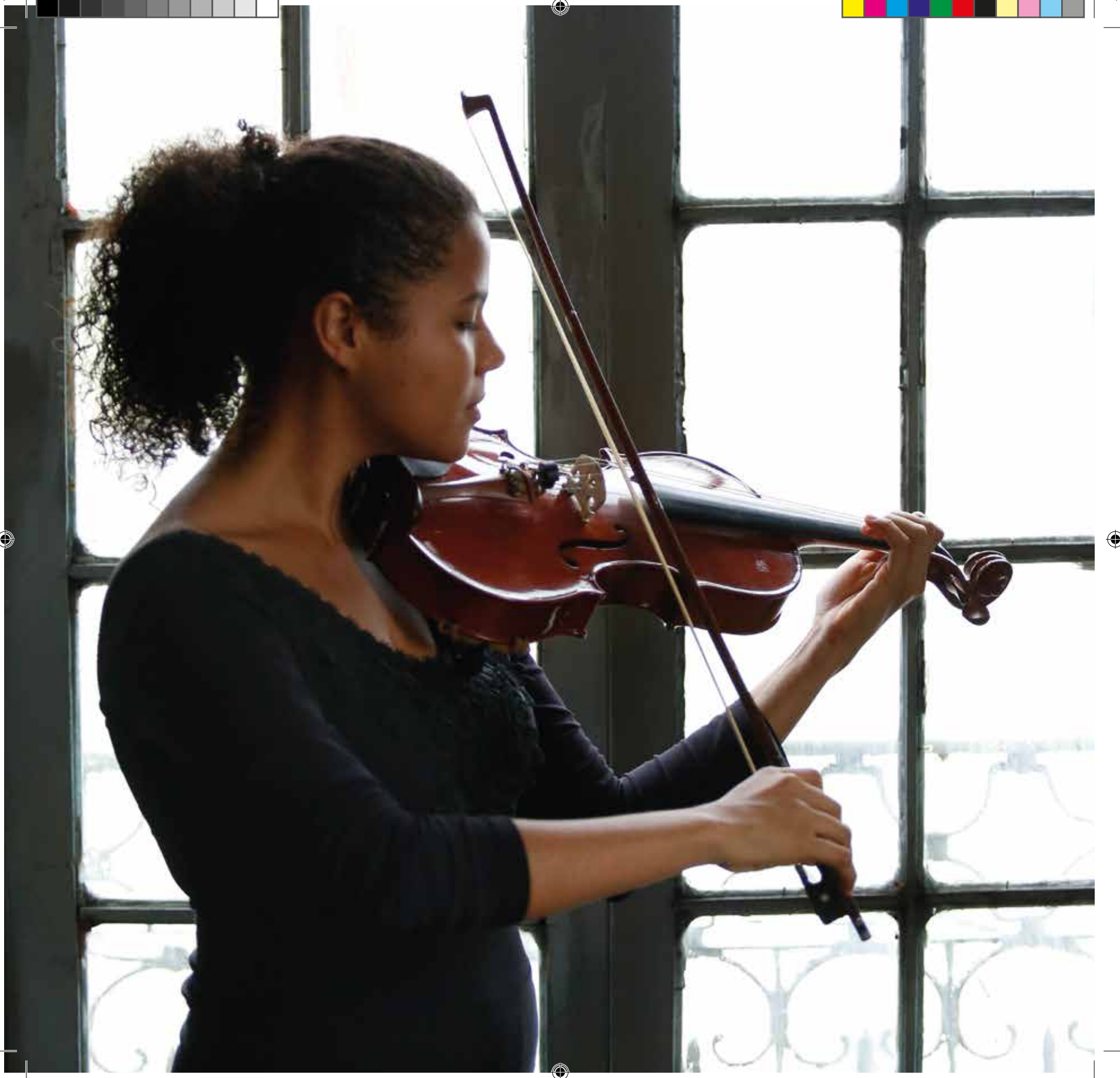
Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais do contrabaixo elétrico. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Técnica: Slap. Inversões de tríades. Escalas diatônicas: maior e menor. Introdução à harmonia.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos, teóricos e culturais do contrabaixo elétrico. Desenvolvimento de repertório. Estímulo à percepção rítmica e melódica e da criatividade. Arpejos: tétrades. Acordes: tríades. Técnicas: tapping e harmônicos. Estudos de harmonia.







Núcleo de Cordas Friccionadas

Violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Iniciação à prática instrumental em cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico), através da metodologia do Ensino Coletivo. Postura e técnica de mão esquerda e direita. Escalas maiores. Introdução ao letramento musical. Apreciação de obras o período barroco.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Desenvolvimento da prática instrumental em crescente nível de evolução. Iniciação à utilização do 4º dedo (violino/viola). Golpes de arco (detaché, staccato e martelé). Escalas de G, A e D maiores (violino/viola), C, D e G (violoncelo/contrabaixo acústico). Trabalho de repertório. Prática de conjunto. Letramento musical. Ligaduras. Sinais de expressão. Apreciação de obras do período Clássico.



Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Desenvolvimento da prática instrumental em crescente nível de evolução. Iniciação à técnica de mudança de posição. Golpes de arco (detaché, staccato, martelé e spiccato). Escalas de G, A, C e D maiores em duas oitavas. Arpejos. Trabalho de repertório. Prática de conjunto. Articulação. Ornamentos. Compassos compostos. Sinais de repetição. Apreciação de obras do período Romântico.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Desenvolvimento da prática instrumental em crescente nível de evolução. Iniciação ao vibrato. Golpes de arco (detaché, staccato, martelé e spiccato). Iniciação à técnica do Capotasto (violoncelo/contrabaixo acústico). Escalas maiores em três oitavas. Arpejos. Escalas menores. Estudo de peça de repertório solo. Trabalho de repertório. Prática de conjunto. Revisão do conteúdo teórico trabalhado. Intervalos. Tonalidades. Apreciação de obras.





Núcleo de Bateria e Percussão

Bateria e Percussão

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Desenvolvimento da coordenação motora aplicada à bateria e à percussão. Apresentação da história dos instrumentos musicais utilizados no módulo. Estudo da anatomia dos instrumentos estudados o módulo. Ergonomia e preparação para execução de bateria e instrumentos de percussão. Noções de manutenção e conservação do instrumento. Noções e técnicas com baquetas (modelos, conceitos e grip). Desenvolvimento técnico da relação bumbo, caixa e chimbau. Aplicação prática de ritmos e levadas com caixa, bumbo e chimbau. Noções e aplicação prática de elementos de notação musical aplicados à bateria e percussão. Estudo de técnicas de instrumentos membranofones golpeados com baquetas (surdo, zabumba e tamborim), idiofones (agogô, ganzá e triângulo) e membranofone golpeado com a mão (pandeiro). Aplicação prática do uso de instrumentos de percussão na execução coletiva de ritmos brasileiros. Contextualização dos ritmos e repertórios abordados. Rudimentos (toque simples e toque duplo).

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Noções básicas de leitura rítmica. Rudimentos (família dos didles). Estudo e execução de ritmos brasileiros aplicados à bateria. Estudo e aplicação de levadas e viradas (relação bumbo, caixa, chimbau, pratos, tons e surdo). Estudo de instrumentos de percussão golpeados com a mão (timba, congas e pandeiro). Estudos de dinâmicas (acentuação). Estudo e execução de ritmos brasileiros e afrobrasileiros em grupo aplicados aos instrumentos de percussão. Desenvolvimento da improvisação livre aplicada à execução de instrumentos de percussão em grupo. Desenvolvimento de habilidades para acompanhamento de grupos musicais heterogêneos.

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Estudo e execução em grupo de ritmos afro (brasileiros, cubanos, caribenhos). Estudo e execução de peças para percussão em grupo. Estudo e aplicação de rudimentos (rulos, flan, drag). Estudo e aplicação de técnicas em bateria (shups, shuffle, condução, alternada, pedais). Estudo e prática de variações em ritmos brasileiros e afrobrasileiros. Desenvolvimento de práticas de conjunto em percussão. Desenvolvimento da improvisação livre aplicada à execução de instrumentos de percussão em grupo.

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Práticas de criação musical aplicadas à bateria e percussão. Estudo e aplicação de exercícios em compassos composto e alternados. Estudo e aplicação de quiálteras em bateria e percussão. Estudo e execução de peças para percussão em grupo. Improvisação livre e criação de solos em bateria e percussão.







Núcleo de Teclas

Teclado

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos e históricos do instrumento (postura, nomenclatura, topografia do instrumento, etc.). História da Música contextualizada ao instrumento. Introdução à execução instrumental a partir das escalas pentatônica e diatônica. Introdução a formação de acordes maiores (bordão, bicordes e tríades). Progressão harmônica: I - IV - V -V7 (padrões rítmicos simples). Notação musical alternativa e cifragem alfabética. Repertório de músicas com melodias simples (textura homofônica). Improvisação musical (escala pentatônica).

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos contextualizados às peças. Formação de acordes maiores e menores com a mão esquerda (acompanhamento rítmico) e mão direita (melodia principal). Progressão harmônica: I-IIIm-IIIIm-IV-V-Vim (padrões rítmicos simples). Notação musical convencional (clave de sol) e cifragem alfabética. Repertório com aumento gradativo de dificuldade (textura homofônica). Improvisação musical (escalas pentatônica e diatônica).

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos contextualizados às peças. Formação de acordes maiores, menores, aumentados e diminutos. Progressão harmônica: I-IIIm-IIIIm-IV-V-Vim-VIIIdim (padrões variados). Notação musical convencional (clave de sol e clave de fá) e cifragem alfabética. Improvisação musical (pentatônica e diatônica). Repertório com aumento gradativo de dificuldade e também com melodia distribuída entre as duas mãos (texturas homofônica e monofônica). Improvisação musical (modos). Criação musical (pequenas peças instrumentais). Introdução a Transposição (progressões harmônicas).

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos contextualizados às peças. Formação de acordes com outras extensões (9ª, 11ª, 13ª, etc.). Progressão harmônica: campo harmônico completo, dominante secundária e acorde de empréstimo modal (padrões rítmicos variados). Repertório mais complexo. Notação musical convencional (texturas homofônica, monofônica e polifônica) e cifragem alfabética. Criação musical (registro parcial). Transposição (campo harmônico).





Acordeão

Carga Horária Total: 240 h/a

Ementa do Módulo 1 (60 h/a):

Estudo dos aspectos técnicos e históricos do instrumento. História da música. Introdução à execução instrumental através da escala diatônica. Formação de acordes (tríades) com a mão direita. Acompanhamento dos baixos com a mão esquerda. Repertório com melodias e harmonias simples.

Ementa do Módulo 2 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos no instrumento e peças com aumento gradativo de dificuldade. Formação de tríades maiores e menores com a mão esquerda (acompanhamento com levada rítmica dos baixos) e mão direita (melodia principal).

Ementa do Módulo 3 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos no instrumento e peças com aumento gradativo de dificuldade. Formação de tríades maiores e menores com a mão esquerda (acompanhamento com levada rítmica dos baixos) e mão direita (melodia principal).

Ementa do Módulo 4 (60 h/a):

Estudo de exercícios técnicos no instrumento e peças mais elaboradas. Estudo de levadas rítmicas nos gêneros baião, xote, valsa, arrasta pé e forró. Formação de acordes aumentados, diminutos e outras extensões (9ª, 11ª, 13ª, etc).









Bandas, Orquestras e grupos



Além dos cursos, são formados, semestralmente, grupos intitutados **“Práticas de conjunto”**

Banda de Música Maestro Zequinha Freitas

Banda composta por estudantes da Escola de Música de Sobral, que busca a prática em conjunto como meio de formação e apropriação do saber musical e possibilita o entendimento prático de conteúdos trabalhado em sala de aula. A banda também auxilia o estímulo do espírito de coletividade e construção coletiva.

Coral Vozes de Sobral

O Coral Vozes de Sobral foi criado no ano de 1997, na reabertura das atividades da Escola de Música de Sobral, e teve como primeiro regente Aildemar Paraguai. O coral, como opção de estilo, apresenta um repertório eminentemente voltado à Música Brasileira, embora também apresente eventualmente repertório erudito e sacro.

Conta atualmente com 40 cantores e cantoras com idades e ocupações das mais variadas.





Coral Infantil da Escola de Música de Sobral

O Coral Infantil da Escola de Música de Sobral teve seu início no ano de 2013 e, atualmente, é composto por 35 crianças com idades entre 8 e 12 anos. Hoje se configura como um curso do Núcleo de Musicalização Infantil da Escola de Música de Sobral. O grupo é orientado por duas professoras e um músico acompanhante ao violão. Possui uma proposta de repertório baseada no cancionário popular infantil brasileiro.

Pop Sound

Banda que nasceu como prática de conjunto da Escola de Música de Sobral. Há quatro anos, passou a ser filiada à escola. A banda tem como principal influência a música norte-americana – jazz, blues, funk, pop –, mas sem esquecer das raízes brasileiras.



Grupo Regional “Arriégua”;

A banda Arriégua é um grupo de prática de conjunto formado por alunos da Escola de Música de Sobral e traz em seu repertório músicas que retratam o modo de ser e viver baseado na obra musical do rei do Baião, Luiz Gonzaga. A banda traz também a obra de alguns dos seguidores de Luiz Gonzaga, como por exemplo: Dominginhos, Fagner, Flávio José, Sivuca, dentre outros tão importantes para a música nordestina.

Grupo “Sementes do Amanhã”

O Grupo “Sementes do Amanhã” iniciou-se no primeiro semestre de 2015, com a proposta de formar um grupo de prática de conjunto infantil, com alunos de 7 a 12 anos de idade, encaminhados pelos professores(as) das aulas de Musicalização infantil e demais cursos existentes na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Outro objetivo do grupo é valorizar e manter viva a cultura musical dos ritmos Nordestinos (Xote, Baião, Xaxado, Marchinha, Frevo, Samba, Maracatu etc).



Cello Bass

O grupo CelloBass é formado pelos alunos do curso de violoncelo e contrabaixo acústico da Escola de Música de Sobral, sob orientação do professor Rômulo Átila. Criado em 2013, o grupo já passou por diversas formações. Todo semestre acontece uma mudança entre os participantes e atualmente contamos com 9 alunos. Com o objetivo de apresentar os instrumentos (cello e baixo), aproximando crianças, adolescentes e adultos ao universo da música, e incentivando a prática instrumental, o grupo possui um repertório bem diversificado.

Camerata de Cordas Friccionadas

Criada no dia 01 de janeiro de 2017, em homenagem ao saudoso Maestro Wanderley Alves, o grupo é composto de uma formação básica de cinco Cordas Friccionadas. A Camerata trabalha desde a música Erudita à música contemporânea, visando um enfoque na diversidade estilística, proporcionando os mais diversos sentimentos através de suas interpretações e desenvolvendo a cultura de música instrumental ainda não tão apreciada em nossa região, principalmente na área da música antiga.





Quinteto Sax “SAXTETO”

O grupo tem como objetivo principal a prática de estudo coletivo e formação de repertório. A apresentação tem uma média de duração de 30 minutos, no qual são executadas em torno de 8 peças. A ordem é definida antes do show, a critério exclusivo do grupo.

Camerata de Violões

A Camerata de Violões traz a proposta de apresentar um repertório essencialmente instrumental, com composições dedicadas exclusivamente ao instrumento e arranjos elaborados a partir do cancionário popular brasileiro e de obras de compositores de outros países. Formada por alunos do Curso de Violão da Escola de Música de Sobral, a Camerata busca desenvolver possibilidades estéticas diversas daquelas normalmente encontradas na música popular, em uma perspectiva coletiva de performance instrumental.



Choruarú

Com uma formação básica de quatro instrumentistas, o grupo Choruarú procura resgatar a tradição do choro e samba. Sua formação tradicional conta com repertório dos mais diversos compositores do samba e choro (Pixinguinha, K-Ximbinho, Noel Rosa, Cartola, entre outros). O grupo começou em 2010 e o nome “Choruarú” vem da junção de Rio Acaraú com choro, intitulado por alunos da escola. O grupo passou por várias formações, de trios a regionais. Onde passa, o Choruarú leva ao público o melhor do choro, não deixando morrer esse estilo musical tão rico.

Fun-Music

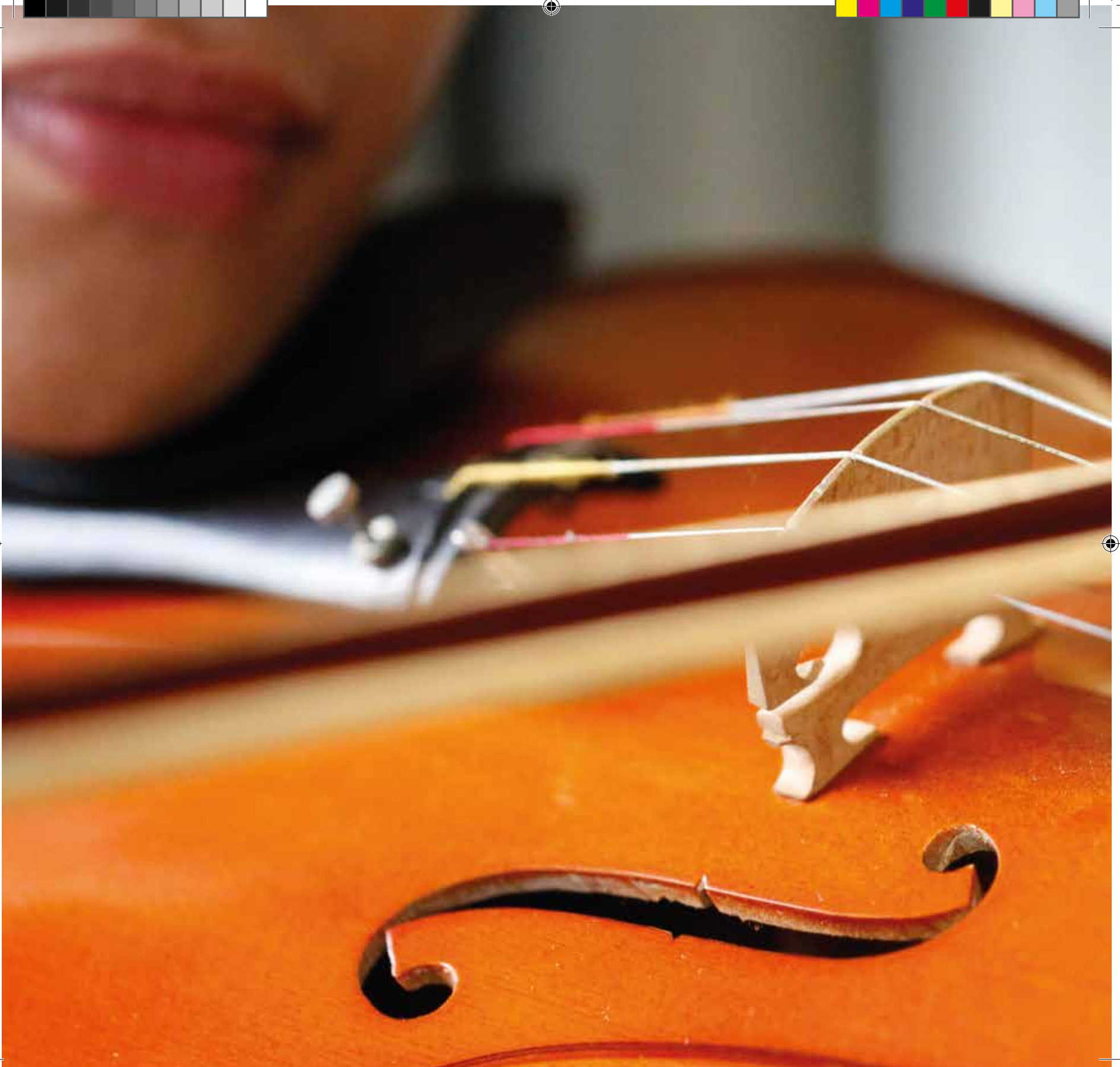
A prática de conjunto Fun Music é um grupo de música instrumental que tem como fim estimular as atividades em grupo da Escola de Música, assim como despertar nos alunos o interesse de desenvolver as habilidades e técnicas no instrumento, a fim de criar sua própria identidade musical, explorando a improvisação, a composição, a experimentação e a percepção musical.















REALIZAÇÃO:



CONSULTORIA EXECUTIVA:



AGRADECIMENTO:



APOIO INSTITUCIONAL:

Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

